



Revista
**Previdência &
Seguros**



Esperança nova em folha

TEXTO ENVIADO PELO GOVERNO AO CONGRESSO REACENDE
O OTIMISMO DE ECONOMISTAS E REPRESENTANTES DO MERCADO
COM O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2019

#elevaiensinarvocê Você sabe o que isso quer dizer?

Quer dizer que família é a coisa mais importante na vida. E continuará sendo mesmo quando não estivermos mais aqui. Por isso, e para todos os outros momentos da vida, a Bradesco Seguros tem o Seguro de Vida certo.

Ofereça o Seguro de Vida Bradesco para seus Clientes e faça bons negócios.



Central de Relacionamento: 4004 2704 / 0800 701 2714
SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966
SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708
Ouvidoria: 0800 701 7000 - se não ficar satisfeito com a solução apresentada, contate a Ouvidoria, das 8h às 18h, de 2ª a 6ª feira, exceto feriado.

Seguradora: Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ: 51.990.695/0001-37; Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Restrições às coberturas encontram-se descritas nas condições gerais do seguro. Informamos os tributos incidentes sobre Prêmios de Seguros: PIS 0,65% (*) COFINS: 4,00% (*) IOF: entre 0% e 7,38% (*). (*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. Para mais informações sobre Coberturas, Riscos Cobertos e Riscos Excluídos, consulte as Condições Gerais da Apólice e o Contrato de Seguro, disponíveis com o Estipulante, Corretor ou diretamente na Seguradora.



bradesco
seguros

Com Você. Sempre.



Esta Edição

Previdência & Seguros

Uma publicação bimestral do Sindicato dos Corretores e Empresas Corretoras de Seguros, Resseguros, Vida, Capitalização e Previdência do Estado do Rio de Janeiro - Sincor-RJ • (Fundado em 5 de dezembro de 1932) • Rua dos Mercadores, 10 • Centro - Rio de Janeiro - CEP 20010-130 • Tel.: (021) 3505.5900 • E-mail: sincor-rj@sincor-rj.org.br • site: www.sincor-rj.org.br

Diretoria Efetiva

Presidente: Henrique Jorge Duarte Brandão
Vice-presidente: Ricardo Faria Garrido
Secretário Geral: José Wanderley Cavalheiro
2º Secretário Geral: Mauro Bacherinni dos Santos
Diretor Administrativo e Financeiro: Jorge Alberto Mariano Leite
Diretor Social: Nilo Ferreira da Rocha Filho
Diretor Procurador: Ademir Fernandes Marins

Diretoria Suplente

1º Membro: Afonso d'Anzicourt e Silva
2º Membro: Carlos Alberto de Almeida Santiago
3º Membro: Emílio Rodrigues Gomes
4º Membro: Fernando Conceição Vieira
5º Membro: Luiz Henrique da Silva Souza
6º Membro: Marcelo de Almeida Vianna Reid
7º Membro: Osir Zimmermann Vieira

Diretorias Especiais

Diretor de Ensino: Arley Boulosa
Diretor de Eventos: Osir Zimmermann Vieira
Diretor de Expansão: Luiz Antônio Martins Lacerda
Diretora de Tecnologia: Iris Ferreira Sampaio
Diretora de Ouvidoria: Vera Lúcia dos Santos Alves

Conselho Fiscal

1º Membro: Osmar Marques
2º Membro: Pedro Paulo Thimóteo
3º Membro: Aparecida Correa Barbosa

Suplentes do Conselho Fiscal

1º Membro: Aldo Rodrigues de Araújo
2º Membro: Marco Antônio Lopes
3º Membro: Rosana de Fátima Fernandes de Souza

Delegados Representantes - Fenacor

Henrique Jorge Duarte Brandão
Nilson Garrido Cardoso

Suplentes de Delegado - Fenacor

Synval Vieira Filho
Ana Claudia Fontenele Soeiro Deveza

Delegacias Regionais

Baixada: (Rua Mal. Floriano 2190/509, Nova Iguaçu) • **Região Serrana:** Claudio Fernando Cristiano (Rua do Imperador 970/1110, Petrópolis) • **Niterói e São Gonçalo:** Daniel Carvalho dos Anjos (Av. Visconde de Sepetiba 935/1.319, Centro, Niterói)

Delegados Regionais

Centro do Rio: Carlos Antônio Bezerra de Matos
Teresópolis: Aivaldo de Freitas Silva

Representações

Itaboraí: Jorge Luiz Souza do Nascimento • **Jacarepaguá, Barra e Recreio:** Luiz Carlos Barreto • **Macaé:** Marcelo de Almeida Vianna Reid • **Maricá:** Francisco de Sá Pinto • **Nilópolis:** Ivo Ferreira da Silva Leal • **São Gonçalo:** Jefferson do Carmo Oliveira • **Três Rios:** Jonas Daniel Marques • **Volta Redonda:** Luiz Henrique S. Souza • **Região dos Lagos:** André Gomes • **Região Centro-Sul:** Henrique Zimmermann

Redação

Coordenação editorial: VIA TEXTO
Tel. (21) 2262.5215

E-mail: viatexto@viatexto.com.br

Jornalista Responsável:

Vania Mezzonato (MTb 14.850)

Repórteres desta edição: Bianca Rocha, Carmen Nery, Letícia Nunes, Luciana Calaza e Luiz Lourenço

Projeto gráfico e diagramação: Tapioca Comunicação

Fotografias: Dalvino Santino, Mirian Fichtner, Arquivo Sincor-RJ, Banco de imagens Google, Fotolia e divulgação de empresas

Publicidade: Farnazi & Associados

Tel.: (21) 2548-7778 • antonio.farnazi@aafcom.com.br

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

A ECONOMIA DO PAÍS EM 2019

As previsões de economistas para a atividade econômica ao longo deste ano ganharam um tom de otimismo com a iminência da aprovação de uma reforma mais rígida da Previdência. A apresentação de um texto de mudanças que tornaria a economia mais forte em dez anos deixou os investidores confiantes de que haverá equilíbrio fiscal e atração de investimentos. Para Marcio Coriolano, presidente da CNseg, o mercado de seguros pode ter função relevante na desoneração do Estado e na retomada dos projetos de infraestrutura. A aposta de Henrique Brandão, presidente do Sincor-RJ, é de que os planos de previdência privada complementar devem crescer de 30% a 40%.

06

Autoridade de Registro (AR)

Muitas corretoras têm investido na certificação digital para diversificar seus negócios e aumentar as receitas. O Sincor-RJ vem capacitando empresas do setor para atuar como AR, por meio da Autoridade Certificadora AC SINCOR RIO, desde 2015, de modo que elas possam operacionalizar a entrega e a validação de certificados digitais.

14

Brumadinho

O rompimento da barragem da Vale na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais, que impactou fortemente as apólices de seguros que garantiam cobertura às operações da mineradora, devem levar as seguradoras a endurecer na subscrição de riscos para este tipo de atividade. A expectativa de especialistas é de que serão exigidos mais documentos que comprovem a adoção de sistema de proteção e manutenção das barragens.

16



Entrevista

NOVO PRESIDENTE DA FENSEG, ANTONIO TRINDADE APONTA O RAMO DE AUTOMÓVEIS COMO UM DOS MAIS PROMISSORES PARA ESTE ANO, DEVIDO À ESPERADA RETOMADA DA ECONOMIA E A EXPANSÃO DO CRÉDITO. À FRENTE DA FEDERAÇÃO, ELE PRETENDE DAR CONTINUIDADE AO TRABALHO DOS QUE O ANTECEDERAM E REAFIRMA O PAPEL DOS CORRETORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE SEGUROS.

18

Riscos Cibernéticos

A proteção de ameaças virtuais é cada vez mais uma questão de sobrevivência no mundo corporativo. No Brasil, os principais contratantes deste tipo de seguros são as empresas de tecnologia e as instituições financeiras.

20

Propostas de reformas

O mercado de seguros acompanha com atenção os movimentos do novo governo e veem bons motivos para manter o otimismo quanto aos resultados de algumas propostas da equipe econômica.

26

A nova economia representará a redenção do corretor

MIRIAN FICHTNER



O Sincor-RJ vê com extremo otimismo o governo empossado em janeiro. Não há dúvidas de que a equipe formada pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, reúne todas as condições para implementar e sustentar, em bases sólidas, uma nova e prolongada fase de crescimento da economia, com forte reflexo no mercado de seguros. Nesse contexto, o corretor de seguros precisa ficar atento para não deixar escapar a excepcional janela de oportunidades que terá diante de si.

Acreditamos que haverá uma sequência de boas notícias, mas o carro-chefe será mesmo a reforma da Previdência, que dará origem a um grande mer-

cado de atuação para o corretor de seguros nos próximos 20 anos, assim como já foi o seguro de automóveis no passado recente.

Então, é imprescindível que todos os profissionais acompanhem esse processo e despertem sua atenção para a chance que terão de alavancar seus negócios na área de benefícios. Até por que, quem não pegar carona nessas mudanças correrá o sério risco de ser alijado da nova economia do Brasil.

O novo governo traz a certeza de que é possível refundar o país. Assim, para que possamos criar, de fato, um cenário favorável para todos – principalmente para os consumidores – também no mercado de seguros, será

preciso mudar a forma de relacionamento entre as instituições e os órgãos reguladores. Não há mais espaço para as interferências de cunho político. Se desejamos um crescimento sólido do nosso mercado, é preciso permitir que esses órgãos trabalhem com a indispensável independência.

Quanto mais independente for o órgão encarregado de regulamentar e fiscalizar o mercado, melhores serão as condições para o avanço do setor de seguros e o cumprimento de sua missão maior, que é atender, de forma qualificada e eficaz, as necessidades dos consumidores. Aliás, nunca é demais lembrar que um mercado de seguros forte é também um dos pilares dos países desenvolvidos, que têm uma economia sólida.

Neste momento de mudanças, temos a faca e o queijo nas mãos para dar uma virada histórica, que permita ao mercado de seguros atingir sua real posição no contexto econômico do país. Depende de nós agir para que a grande massa de segurados seja beneficiada pela condução pautada por transparência total e clareza nas ações nos órgãos reguladores.

A sociedade, com certeza, agradecerá!

Henrique Brandão

PRESIDENTE





CONQUISTE NOVOS CLIENTES E AUMENTE SUAS RECEITAS COM A CERTIFICAÇÃO DIGITAL



ACSINCORRIO

backoffice.acsincorrio.com.br/rede

uma iniciativa **SINCOR-RJ**

Otimismo condicionado à reforma da Previdência

REPRODUÇÃO INTERNET

POR **LUCIANA CALAZA**

A iminência da aprovação de uma reforma da Previdência mais rígida do que a proposta pelo governo Michel Temer surte efeito positivo nas previsões de economistas para a atividade econômica ao longo de 2019. A apresentação de um texto de mudanças que tornaria a economia mais forte em dez anos, como vem sendo aventado por parte da equipe econômica do presidente Jair Bolsonaro, deixa os investidores confiantes de que haverá equilíbrio fiscal, possibilitando a retomada dos investimentos, avaliam os especialistas. Assim, para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, a expectativa é de que a projeção de 2,57%, feita pelo Boletim Focus, do Banco Central, se concretize.

O professor de Finanças do Insper, Ricardo Rocha, acredita que há um represamento de investimentos muito grande, além de uma torcida, que não é ideológica, para que o Brasil deslanche. “Se o governo tiver sucesso nessas reformas mais rapidamente, acredito que o PIB pode subir mais que 3%. Há uma vontade do empresariado, inclusive internacional, de fazer aportes financeiros no Brasil. E ainda devemos considerar que alguns governos estaduais, como São Paulo e Minas Gerais, vão



■ **Envelhecimento.** *O aumento da longevidade dos brasileiros é um dos principais pontos de estrangulamento da capacidade de pagamento da previdência social*

acelerar fortemente seus programas de privatização locais. Estamos sempre na torcida de que o governo extrapole o discurso e coloque em prática o equilíbrio fiscal”, analisa.

Para o economista Mauro Rochlin, professor da FGV, a ideia é que esse crescimento se apoie no consumo das famílias. Ele destaca, no entanto, que a projeção do Boletim Focus é apenas uma estimativa: em janeiro de 2018, o relatório falava em um crescimento de 3%, e o resultado do ano passado ficou mais próximo de 1,4%.

“Espera-se que a combinação de taxa de juros mais baixa, redução do desemprego, queda da inflação e também o aumento da confiança

dos brasileiros sejam convertidas em consumo e ajudem a atingir esse resultado de crescimento de 2,57% do PIB”, projeta ele, acrescentando que, por outro lado, o investimento privado pode aumentar, devido à maior confiança do empresariado e, para isso, é fundamental a aprovação da reforma da Previdência. “Se o governo de fato levar adiante programas de concessão, especialmente na área de infraestrutura, além dos projetos de privatização que estão na pauta, poderá estimular ao investimento privado. Com esses dois fatores, podemos imaginar uma demanda mais aquecida e, por consequência, um crescimento maior do PIB”.



Setor de seguros entrará em um novo ciclo

 DIVULGAÇÃO CNseg

O mercado de seguros pode ter uma função muito relevante no equacionamento da desoneração do Estado, na alavancagem da poupança nacional e na retomada de projetos de infraestrutura e no amparo da agroindústria e produção rural de menor porte. É o que afirma o presidente da CNseg, Marcio Coriolano.

“O setor deverá ser cada vez mais efetivo em proteger negócios e pessoas e retroalimentar o crescimento por meio da aplicação de seus ativos garantidores, que hoje já superam R\$ 1,3 trilhão, ou mais de 25% da dívida pública brasileira”, informou, acrescentando que, em 2018, o setor de seguros demonstrou mais

uma vez que é muito resiliente ao alcançar R\$ 245,6 bilhões em arrecadação, além de ter registrado crescimento em vários ramos de seguros, alguns acima de um dígito.

Também otimista, o presidente do Sincor-RJ, Henrique Brandão, avalia que o crescimento econômico em 2019 se dará com base na maior segurança jurídica. Para ele, a falta de nitidez em relação a normas, além das constantes alterações em leis e marcos regulatórios, mina a competitividade da economia brasileira. Brandão também acredita que a abertura comercial e a redução do peso do Estado na economia serão marcos do novo governo. “O Brasil precisa abrir suas fronteiras. A agenda da produtividade é crucial para acelerar nossa capacidade de gerar emprego e novos negócios”, ressaltou.

Para o presidente do Sincor-RJ, passadas as incertezas eleitorais, a reforma da previdência deve ser aprovada no Congresso Nacional, dando um grande impulso ao mercado nos próximos 10 anos. “Com a reforma, os planos de previdência privada deverão ter um crescimento de 30% a 40%”, aposta Brandão.

Para o presidente da CNseg, no curto prazo, além dos planos de previdência privada, poderão responder mais ativamente a esse quadro positivo os seguros individuais e coletivos de Vida, além dos seguros de Danos e Responsabilidade Civil, notadamente aqueles voltados para os grandes riscos, como Garantia de Obras e Riscos de Engenharia. Em virtude da geração de



■ **Marcio Coriolano:** *O setor deverá ser cada vez mais efetivo em proteger negócios e pessoas e retroalimentar o crescimento por meio da aplicação de seus ativos garantidores*

maior renda e empregos que acompanharão o novo ciclo, disse Coriolano, é possível que avance a demanda dos seguros vinculados ao patrimônio das pessoas como residências, veículos e condomínios.

“À lista, acrescentem-se os seguros populares e rurais, em razão de eventuais reformulações no marco regulatório que incentivem o acesso a essas coberturas. A saúde suplementar é outro segmento que deve melhorar seu desempenho num quadro de maior taxa de ocupação laboral. A capitalização também pode apresentar um desempenho mais favorável, porque seus produtos, com a economia brasileira estável, voltarão a ter demanda crescente”, concluiu Coriolano.

 MIRIAN FICHTNER



■ **Henrique Brandão:** *O Brasil precisa abrir suas fronteiras. A agenda da produtividade é crucial para acelerar nossa capacidade de gerar emprego e novos negócios*

 DIVULGAÇÃO INSPER

Consumo interno – Outro economista que reforça a tese de que o investimento privado e o consumo interno devem ser os principais fatores de impulso ao resultado do PIB é Lauro Faria, do Centro de Pesquisa e Economia do Seguro (CPES), da Escola Nacional de Seguros. Segundo ele, o consumo interno – particularmente, de bens duráveis – e o investimento privado podem contribuir positivamente, se o esperado ajuste fiscal e a desestatização avançarem e as incertezas diminuïrem, atraindo capitais nacionais e estrangeiros. “É preciso notar também que já temos para 2019 um “carry over” no PIB de 1,3%, isto é, mesmo que o crescimento estanque daqui até dezembro de 2019, há esse percentual positivo por simples efeito estatístico. Melhorando um pouco o desempenho atual, chegaremos com facilidade aos 2,5%”.

O professor Mauro Rochlin, da FGV, destaca que a dívida pública federal cresce de maneira explosiva, e o país vive hoje uma situação de calma aparente em relação a esta questão. “De fato, temos um déficit primário que não é pequeno e um déficit nominal monstruoso, isso faz com que a dívida pública se aproxime dos 80% do PIB e, para o empresariado nacional e estrangeiro, essa é uma questão chave”.

Outra questão fundamental, aponta Rochlin, é a da promoção de programas de concessão e de privatização. “Esses programas não só podem ar-



“SE O GOVERNO TIVER SUCESSO NESSAS REFORMAS MAIS RAPIDAMENTE, ACREDITO QUE O PIB PODE SUBIR MAIS QUE 3%. E AINDA DEVEMOS CONSIDERAR QUE ALGUNS GOVERNOS ESTADUAIS, COMO SÃO PAULO E MINAS, VÃO ACELERAR FORTEMENTE SEUS PROGRAMAS DE PRIVATIZAÇÃO LOCAIS.”

RICARDO ROCHA

recadar valores substantivos, mas também provocar aumento do investimento em setores importantíssimos, como infraestrutura (transporte, aeroportos e portos) e o de óleo e gás, principalmente”.

Otimismo nos seguros – A tendência para a indústria brasileira como um todo não parece especialmente brilhante a curto prazo, analisa Lauro Faria. O setor de óleo e gás, segundo ele, ainda sofre os efeitos da crise da Petrobras; o da construção civil começa agora a sair do terreno negativo; e o da indústria de transformação encontra dificuldades de competição, dado o custo Brasil frente ao ‘subsídio China’. “Porém, alguns setores têm demonstrado resistência, em função de vantagens comparativas evidentes, e devem aumentar sua taxa de crescimento, como a agroindústria, por exemplo.”

Para o mercado de seguros, avalia o economista da Escola, a perspectiva é muito positiva para seguros de danos e responsabilidades (ramos elementares) e para os planos de riscos de seguros de pessoas, cuja arrecadação de prêmios tem crescido de 3% a 4% acima da inflação, portanto, muito acima do desempenho do PIB. Mas ele ressalta que o mesmo otimismo, entretanto, não se aplica aos aportes nos planos de acumulação de seguros de pessoas (VGBL e PGBL, principalmente) que tem se ressentido das baixas taxas de juros no país e do ambiente de crescimento econômico morno.

Na contramão desse cenário, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) vem refletindo o otimismo do mercado em relação à proposta de adoção de uma agenda liberal, segundo afirma o professor Mauro Rochlin da FGV, que, contudo, ob-



Mercado de seguros global deve crescer 3% nos próximos dois anos

O último sigma do Instituto Swiss Re “Global Economic and Insurance Outlook 2020” afirma que o crescimento econômico global permanecerá sólido nos próximos dois anos e que esse bom momento da economia irá incentivar o setor de seguros, com prêmios globais crescendo acima de 3% anualmente em 2019 e 2020, em termos reais. A previsão representa aumento de um ponto percentual em comparação a 2018. A maior parte da demanda será proveniente dos mercados emergentes da Ásia, onde estima-se que os prêmios cresçam a uma taxa três vezes superior à taxa média global, ou algo em torno de 9%.

A inovação no setor de seguros expandirá os limites da segurabilidade e conduzirá ainda mais o crescimento dos prêmios, além de também ajudar a melhorar a resiliência global, reduzindo, assim, as lacunas de proteção de seguro existentes.

De acordo com as previsões do Instituto Swiss Re, espera-se que o crescimento do mercado emergente agregado seja moderado, em aproximadamente 4,9% ao ano, entre 2019 e 2020, após um ganho de 4,7% este ano. As estimativas têm por base uma antecipação da recuperação econômica nos países que tiveram dificuldades recentemente, incluindo Argentina, Brasil, África do Sul e Turquia. Os mercados emergentes da Ásia continuarão a superar os demais,

com a previsão de que as economias chinesa e indiana cresçam mais de 6% anualmente nos próximos dois anos.

O Instituto Swiss Re estima que os prêmios globais de seguro crescerão acima de 3% anualmente em 2019 e 2020, impulsionados pelos mercados emergentes. A riqueza nos mercados emergentes cresceu significativamente e o aumento de um ponto porcentual no PIB em 2018 tem impacto muito mais significativo, em termos de volume de prêmios, do que teria há uma década atrás. Além disso, muitos mercados progrediram para a área mais inclinada da curva S de seguros e o impacto do crescimento da renda sobre a demanda por seguros é muito maior.

“Como a mudança do poder econômico global do Ocidente para o Oriente prossegue com a mesma força, a China e os mercados emergentes da Ásia, especialmente, serão as principais fontes de demanda de seguros nos próximos anos”, afirmou Jérôme Jean Haegeli, economista chefe da Swiss Re. “Com base nos nossos modelos, estimamos que, em dólares, a taxa de crescimento dos prêmios de seguro nos mercados emergentes da Ásia será três vezes superior à média mundial nos próximos dois anos”, completou, ressaltando que, de acordo com os dados do sigma, a parcela dos prêmios globais da China subiu de 0,8%, em 2000, para 9,7% em 2017, e estima-se que cresça para 16% até 2028.



“SE O GOVERNO DE FATO LEVAR ADIANTE PROGRAMAS DE CONCESSÃO E OS PROJETOS DE PRIVATIZAÇÃO PODERÁ ESTIMULAR AO INVESTIMENTO PRIVADO. COM ESSES DOIS FATORES, PODEMOS IMAGINAR UMA DEMANDA MAIS AQUECIDA E, POR CONSEQUÊNCIA, UM CRESCIMENTO MAIOR DO PIB.”

MAURO ROCHLIN

serva certa reticência. “A bolsa vem batendo recordes em pontuação, mas são recordes nominais. Em termos reais e não nominais, a bolsa não está no seu melhor momento. E mesmo a alta recente, ainda que ex-

DIVULGAÇÃO ENS



“JÁ TEMOS PARA 2019 UM “CARRY OVER” NO PIB DE 1,3% E, MESMO QUE O CRESCIMENTO ESTANQUE DAQUI ATÉ DEZEMBRO, HÁ ESSE PERCENTUAL POSITIVO POR SIMPLES EFEITO ESTATÍSTICO. MELHORANDO O DESEMPENHO ATUAL, CHEGAREMOS COM FACILIDADE A 2,5%.”

LAURO FARIA

pressiva, não foi propriamente algo espetacular”, opina.

Para Rochlin, há algum receio por parte do mercado, refletido na alta do dólar, que voltou à barreira dos 3,80 reais, o que traduz um certo receio com relação à capacidade do governo de implementar as medidas necessárias.

Corretores debatem a reinvenção da profissão no Sincor-RJ

Muitos mercados enfrentam a missão de se reinventarem frente às inovações para não perder negócios – e no mercado de seguros não é diferente. A observação foi feita pelo diretor de Ensino do Sincor-RJ, Arley Boulosa, durante a palestra “Chegamos em 2019. E agora?”, realizada no auditório do Sindicato em janeiro, que debateu as perspectivas para este ano.

“O mercado de seguros no Brasil precisa mudar. O crescimento píffio dos últimos três anos não é apenas culpa da crise, mas também de um sistema de seguros burocrático e sem inovação. E inovação não é apenas tecnologia, mas trabalhar de maneira diferente da que vimos trabalhando nos últimos 50 anos”, afirmou Boulosa, destacando que seguradoras e corretoras precisam entender que estarão seriamente ameaçadas por novos entrantes no mercado, se não trabalharem juntas.

Para o dirigente do Sincor-RJ, há uma forte intenção do novo governo em abrir o mercado de seguros, em função de sua pequena participação no PIB e da baixa penetração junto à sociedade brasileira, que faz com que poucas pessoas tenham acesso a produtos e serviços. “O sistema de seguros gera riqueza para os países e garante a poupança interna, por meio das reservas das seguradoras. Isso sem contar na arrecadação de impostos. Quanto maior as vendas, mais dinheiro à disposição do governo. Além de tudo, os produtos do seguro são fundamentais para proteger a sociedade como um todo”, frisou.

Boulosa lembrou que, no Brasil, a participação do mercado de seguros no PIB, excluindo-se o seguro saúde, é de 3% - o que é muito pouco. “Não estou nem comparando com os Estados Unidos, onde o mercado de seguros representa algo em torno de 12% do PIB americano, em função da economia forte e do número de corretores, agentes e produtores, que lá chega a 5 milhões. A média mundial é de 8% e, mesmo assim, estamos muito, muito distantes”, comparou.

Durante a palestra, o professor frisou que é hora de as corretoras de seguros estruturarem suas operações, independentemente do porte. Não ter hoje um modelo de negócio definido, estratégias delineadas, planejamento e metas, na opinião de Boulosa, significa caminhar para o desaparecimento. “O mercado precisa de mais empresas e mais produtos, principalmente voltados para as classes C, D e E, que não têm acesso à proteção do seguro. Se os corretores não fizerem ofertas neste sentido, alguém fará. Os agentes externos podem até errar em uma primeira investida, mas acabarão se ajustando até encontrar o caminho”, alertou.

REPRODUÇÃO INTERNET



Plataforma Sincor-RJ Ensina passa por últimos ajustes

POR **LUCIANA CALAZA**

A programação inicial do Sincor-RJ Ensina, plataforma de ensino a distância do Sincor-RJ, lançada em outubro do ano passado, incluirá os segmentos de saúde suplementar e previdência complementar, divididos em três módulos, conforme solicitação dos corretores. Quem informa é o diretor de Ensino do Sindicato, Arley Boullosa, acrescentando que, com o curso de previdência modulado, os corretores podem se matricular no nível desejado: básico, médio ou avançado.

O portal www.sincorrjensina.com.br, que está em fase final de construção, terá a missão de criar um ambiente de aprendizagem que atraia os corretores para desenvolver competências e aumentar a produtividade, com agilidade. Cerca de 80% do conteúdo será oferecido no formato de vídeos, os demais 20% são materiais diretamente ligados aos vídeos.

Outro curso que está em fase de finalização é o de Gerenciamento de Riscos e Sinistros. Em breve, a programação será divulgada para que os corretores possam se inscrever, informa Boullosa. Em paralelo, o curso “Como acelerar o crescimento da sua corretora” está sendo desenhado pelo Sindicato.



“Vamos falar sobre mercado de seguros no Brasil e no mundo, definição de planejamento, estratégia, planos de negócios, marketing digital para captação de clientes, gestão de pessoas, planejamento financeiro, empreendedorismo, tecnologia etc.”, explica.

Novos conteúdos – Segundo Boullosa, semanalmente serão disponibilizados novos conteúdos no portal – a ideia é que os corretores adquiram o hábito de acessar sempre para conferir as novidades. O diretor de Ensino explica que, com a parceria de seguradoras patrocinadoras, o sindicato terá receita para criar mais cursos e gerar mais conteúdo.

Há 24 anos no mercado de seguros, a corretora Ana Cecília Levy Niemeyer

de Lavôr está na expectativa para o lançamento dos cursos de ensino a distância do Sincor-RJ. Tendo como linha de frente a área de saúde, ela se atualiza com os produtos dentro das operadoras e seguradoras. “Em 2017 e 2018 fui à maioria das palestras do Sindicato, que são excelentes para quem está entrando ou já trabalha neste ramo. Quero me qualificar cada

vez mais e poder acessar o conteúdo de palestras pela plataforma é uma comodidade”, opina.

Para Vera Lúcia dos Santos Alves, que há mais de 25 anos atua como corretora de vários segmentos, como automóvel, saúde, vida e previdência, as mudanças no setor são de 360 graus, por isso, é preciso atualização constante: “As seguradoras a todo momento lançam novos produtos, as leis estão se modernizando, surgem novas tecnologias. Então, tudo mudou: o jeito de administrar, de vender, de entregar para o cliente, de acompanhar a proposta. Tenho que lidar com o consumidor das novas gerações e com o cliente de meia idade, e o jeito de atender a esses dois públicos é totalmente diferente”, analisa.

As seguradoras devem ressarcir bens destruídos por vândalos?

POR **LETÍCIA NUNES**

A onda de violência que assola do Ceará, coordenada por facções criminosas que se opõem ao endurecimento de regras dentro de presídios estaduais, resultou em 260 ações criminosas em 50 dos 184 municípios do estado, até o dia 30 de janeiro. Estação de metrô, pontes, viadutos, escolas, cresches, ônibus, vans, concessionárias de veículos, prédios públicos e até uma subestação de energia elétrica estão entre os alvos dos vândalos, que deram início à série de ataques no dia 4 de janeiro.

Ao todo, segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado, 461 suspeitos foram detidos até aquela data. Um cobrador cadeirante morreu em um dos ataques a ônibus. Os 420 agentes da Força Nacional de Segurança Pública que estavam atuando no Ceará desde o início da série de ataques criminosos começaram a deixar o estado na primeira semana de fevereiro.

Os crimes destruíram patrimônios e levantaram uma dúvida entre especialistas do setor de seguros: danos patrimoniais provocados por ataques de vandalismo estão ou não protegidos pelas apólices tradicionais contratadas? As opiniões divergem, uma vez que as desordens públicas, assim como as guerras, são de difícil previsão e afetam diversos segurados ao mesmo tempo.

O presidente do Sincor-RJ, Henrique Brandão, entende que não há o que

“A SEGURADORA TEM OBRIGAÇÃO DE RESSARCIR. A PARTIR DO MOMENTO EM QUE O CONSUMIDOR FECHOU O CONTRATO, ELE NÃO TEM QUE ARCAR COM ESSE PREJUÍZO.”

CATHERINE JEREISSATI

discutir. Para ele, o seguro contra danos causados por terceiros, muito comum, por exemplo, no mercado automotivo, deve cobrir os riscos. Mas há quem avalie que somente as apólices com cobertura específica para este tipo de evento oferecem a salvaguarda necessária para o consumidor não ficar no prejuízo.

“Vivemos em um Estado de Direito. O poder público precisa oferecer segurança aos cidadãos. Se não oferece, o segurado tem todo direito de exigir o pagamento de sua apólice. Quando você compra um seguro, está protegendo seu patrimônio. Se alguém incendia seu carro, não importa em que circunstâncias, você estará coberto”, afirma Brandão.

Cláusulas específicas – O entendimento da Defensoria Pública do Estado do Ceará é de que o segurado deve

ficar atento ao que consta na apólice de seguro ao buscar reparação por danos eventuais, pois nem todos os contratos contêm a cláusula que versa sobre esse tipo de ataque a posses. Os defensores têm alertado os segurados que buscam orientação sobre as especificidades das apólices. “A Defensoria analisa caso a caso, para saber se há provas que ajudem o segurado a ter seu prejuízo ressarcido”, explicou o defensor público Eduardo Villaça, em entrevista ao jornal O Povo Online.

Muitas vezes, porém, o dano ao patrimônio acontece de maneira indireta, complicando ainda mais a questão. Um exemplo que se repetiu em Fortaleza e nas outras cidades afetadas pela onda de violência é o de carros incendiados, após serem atingidos por veículos depredados e fora de controle, ou de carros destruídos com a queda de um viaduto explodido pelos criminosos. Identificar o culpado, no entender dos defensores do Ceará, torna-se uma tarefa complexa e, provavelmente, a decisão ficará para a Justiça.

Para a conselheira estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-CE), advogada Catherine Jereissati, no entanto, a seguradora é obrigada a ressarcir os prejuízos de quem tem um seguro para o bem que foi danificado. “A seguradora tem obrigação de ressarcir. Ela pode até tentar se justificar e alegar que não tem obrigação, mas aí é um problema dela com o Estado. A partir do momento em que o consumidor fechou o contrato, ele não tem que arcar com esse prejuízo”, sentenciou.





“VIVEMOS EM UM ESTADO DE DIREITO. O PODER PÚBLICO PRECISA OFERECER SEGURANÇA AOS CIDADÃOS. SE NÃO OFERECE, O SEGURADO TEM TODO DIREITO DE EXIGIR O PAGAMENTO DE SUA APÓLICE.”

HENRIQUE BRANDÃO

■ **Patrimônio destruído.**

Ônibus, carros e vans incendiados faziam parte de cenas constantes nas ruas das cidades cearenses durante os ataques

Prejuízos acumulados – Enquanto isso, os prejuízos se acumulam. Somente nas três primeiras semanas de janeiro, 27 ônibus foram depredados. Cada veículo, segundo o SindiÔnibus, custa cerca de R\$ 450 mil. Para repor a frota, seriam necessários R\$ 12 milhões. Os vândalos também incendiaram 24 ônibus escolares: um único veículo para transporte de alunos custa entre R\$ 200 mil e R\$ 300 mil. Em Ibaretama, toda a frota de veículos do município foi queimada de uma só vez. A prefeitura avaliou os prejuízos em R\$ 4 milhões. Em outra região do Estado, depósitos de produtores rurais foram atacados, deixando uma perda de

R\$ 5 milhões em equipamentos de irrigação e outros materiais.

Em relação ao patrimônio privado, o maior baque ficou para quatro concessionárias e revendas de veículos, destruídas em ataques de vândalos. Em uma delas, uma bomba explodiu no depósito de automóveis, com perda total. O seguro-pátio não cobre esse tipo de dano. Os supermercados que sofreram saques também não contam com proteção para a redução das horas de funcionamento ou interrupção do serviço.

Na opinião de Henrique Brandão, uma empresa cujo patrimônio seja afetado por atos de vandalismo também pode acionar o seguro. E

a seguradora pode exigir que o Estado reponha esses valores, já que não está cumprindo sua missão de garantir a segurança de todos. “O mercado oferece algumas opções de seguro contra vandalismo, mas, em geral, são muito caras. De qualquer forma, um seguro que preveja danos provocados por terceiros já é suficiente para o cliente ser ressarcido por seus prejuízos”, analisa.

Procurada, a FenSeg não quis se pronunciar, mas chamou a atenção para a importância do papel desempenhado pelo corretor de seguros neste processo, pois cabe ao profissional informar as coberturas disponíveis no mercado, para evitar que os prejuízos não estejam amparados.

ARs: diferencial competitivo no portfólio das corretoras

REPRODUÇÃO INTERNET

POR **BIANCA ROCHA**

A possibilidade de ter uma nova fonte de receita e, ao mesmo tempo, atrair novos clientes para sua carteira de seguros tem levado muitos corretores a diversificar seus negócios, apostando na certificação digital. Desde 2015, o Sincor-RJ, por meio da Autoridade Certificadora AC SINCOR RIO, capacita empresas do setor para atuar como Autoridades de Registro (ARs) e torná-las legalmente credenciadas para operacionalizar a entrega e a validação de certificados digitais a seus titulares e oferecer suporte técnico aos clientes.

Uma Autoridade de Registro (AR) é responsável pela verificação, validação e emissão do certificação digital e, portanto, pelo atendimento e interação com os clientes (pessoas físicas ou jurídicas), enquanto as Autoridades Certificadoras (AC) respondem pela autenticidade dos certificados emitidos e são fiscalizadas diretamente pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. As ARs precisam estar obrigatoriamente vinculadas a uma Autoridade Certificadora (as ARs das corretoras de seguros do Estado do Rio de Janeiro estão vinculadas à AC SINCOR RIO).

Com a qualificação de AR, a corretora pode comercializar certificados digitais no mercado, agregando um diferencial



“HOJE, AS EMPRESAS SÃO OBRIGADAS A TER UMA CERTIFICAÇÃO DIGITAL, INCLUINDO OS SÓCIOS. EM POUCO TEMPO, DEVERÁ SER EXIGIDA EM TODOS OS CONTRATOS E NEGOCIAÇÕES.”

JORGE MARIANO

ge a oportunidade de transformar esse primeiro atendimento em uma relação de longo prazo. O cliente chega ao corretor por meio da certificação digital e acaba tornando-se um cliente também de produtos de seguros, ampliando a receita da corretora”, ressalta Ricardo Garrido, vice-presidente do Sincor-RJ.

Grande potencial – No Rio de Janeiro, já há diversas corretoras funcionando como ARs e Instalações Técnicas (ITs) em diferentes localidades, afiliadas à Autoridade Certificadora do Sincor-RJ. Para o diretor Administrativo e Financeiro do Sindicato, Jorge Mariano, trata-se de um negócio com grande potencial. “Hoje, todas as empresas são obrigadas a ter uma certificação digital, incluindo os sócios. Em pouco tempo, deverá ser exigida em todos os contratos e negociações”, prevê.

competitivo a seu portfólio de produtos. O processo de emissão é presencial e não permite o uso de procurações, colocando o cliente frente a frente com o corretor. “É nesse momento que sur-



A certificação digital funciona como uma assinatura eletrônica. É uma identidade digital que permite assinar qualquer documento eletronicamente, com a mesma validade jurídica dos equivalentes em papel. Por meio do certificado digital, as empresas podem assinar contratos, fazer parcelamento eletrônico online de débitos, obter cópias de declarações do Imposto de Renda, acessar serviços cartoriais eletrônicos, emitir certidões, acompanhar processos legais, elaborar procurações eletrônicas, resolver pendências com a receita federal e assinar propostas de seguros.

Ao credenciar-se como AR da AC SINCOR Rio, a corretora de seguros integra sua operação à economia digital, participando de um mercado em plena expansão. O processo de credenciamento para a corretora tornar-se uma AR leva de dois a seis meses, e o custo gira em torno de R\$ 20 mil, incluindo gastos com

“O CLIENTE CHEGA AO CORRETOR POR MEIO DA CERTIFICAÇÃO DIGITAL E ACABA TORNANDO-SE UM CLIENTE TAMBÉM DE PRODUTOS DE SEGUROS, AMPLIANDO A RECEITA DA CORRETORA.”

RICARDO GARRIDO

auditoria e adequação do ambiente da empresa para iniciar a atividade de emissão de certificados digitais. Há possibilidade de parcelamento desse valor, de acordo com Mariano.

ARs de corretoras associadas ao Sincor-RJ

Corretora: ABC Consultoria, Assessoria e Corretora de Seguros • AR: ABC Certificadora • **Corretor responsável:** Adriano Rodrigues Costa • **Endereço:** R. Visconde de Inhaúma 134/1209 – Centro, Rio de Janeiro. CEP 20091-901 • **Diferencial:** Flexibilidade de horário no atendimento e espaço reservado na corretora para os clientes que buscam registro da certificação digital.

Corretora: LF Corretora de Seguros Ltda • AR: ar.LFdigital • **Corretor responsável:** Luís Fernando Batista de Araújo • **Endereço:** Rua Acre 77/401 – Centro – Rio de Janeiro. CEP 20081-000 • **Ponto 1:** Rua Djalma Ulrich 163/605 – Copacabana, Rio de Janeiro. CEP 22071-020 • **Ponto 2:** Estr. da Cacuia 347/216 – Ilha do Governador, Rio de Janeiro. CEP 21921-000 • **Ponto 3:** Rua Damião Junqueira de Souza 306 – São Lourenço, Minas Gerais. CEP 37470-000 • **Diferencial:** Capilaridade no atendimento, presença em quatro locais. Profissionalismo, pautado na experiência de 32 anos de mercado do corretor responsável pela AR.

Corretora: Garrido Administração e Corretagem de Seguros • AR: AR Garrido ADM • **Corretor responsável:** Ricardo Faria Garrido • **Endereço:** Rua Desembargador Isidro 18/406 – Tijuca, Rio de Janeiro. CEP 20521-160 • **Ponto 1:** SCS – Qd 8 – Bl. B 50/527 a 531, Ed. Venâncio 2000 – Asa Sul, Brasília - CEP 70308-000 • **Ponto 2:** Rua Anfilóbio de Carvalho, 29/7º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ. CEP 20030-060 • **Diferencial:** Dedicção, atenção e busca pela fidelização dos clientes. Atendimento baseado na excelência e conforto para os interessados na emissão de certificação digital.

Corretora: Personatta Corretora de Seguros Ltda. • AR: AR Personatta • **Corretoras responsáveis:** Bruna Cely de Almeida e Roberta Resende Aguiar • **Endereço:** Boulevard 28 de Setembro 389/604 –

Vila Isabel, Rio de Janeiro. CEP 20551-030 • **Diferencial:** Atendimento rápido, preciso e com soluções a curto prazo para os clientes. Disponibilidade para dúvidas pós-registro da certificação.

Corretora: Financier Corretora de Seguros • AR: AR Financier • **Corretor responsável:** Raphael Abreu • **Endereço:** Av. Ayrton Senna 3000/3009 – Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. CEP 22775-003 • **Diferencial:** Agilidade no atendimento, recepção preparada para acomodar os clientes. Facilidades no pagamento (opções débito, crédito, dinheiro e boleto).

Corretora: Shark Assessoria e Corretagem de Seguros • AR: AR Shark • **Corretor responsável:** Samantha Canano • **Endereço:** Travessa do Ouvidor 14/802 – Centro – Rio de Janeiro. CEP 20040-040 • **Ponto 1:** Av. Feliciano Sodré 300/205 – Várzea, Teresópolis/RJ. CEP 25963-081 • **Diferencial:** Atendimento no local sem agendamento prévio.

Corretora: Clímaco Corretora de Seguros Ltda. • AR: AR Clímaco • **Corretor responsável:** José Carlos Bellas Teixeira • **Endereço:** Est. Francisco da Cruz Nunes 5428 – Piratininga, Niterói/RJ. CEP 24310-340 • **Diferencial:** Ambiente acolhedor para os clientes. Atendimento ágil (duas pessoas na empresa dedicadas à área de certificação digital).

Corretora: Milana e Vander Seguros • AR: AR Milana Seguros • **Corretor responsável:** Vander Luiz Monteiro • **Endereço:** Rua Doutor José Maria Coelho 84 – Queimados/RJ. CEP 26325-270 • **Ponto 1:** R. Thomas Fonseca 87 – Comendador Soares, Nova Iguaçu – CEP 26280-375 • **Ponto 2:** Av. das Américas 700 – Bl. 8/108A – Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – CEP 22640-100 • **Diferencial:** Atendimento de excelência e acompanhamento de demandas pós-registro da certificação.

Rompimento de barragem deve alterar subscrição de risco

POR **VANIA MEZZONATO & LUCIANA CALAZA**

Os impactos do rompimento da barragem da Vale na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais, nas apólices de seguros que davam proteção às operações na mineradora devem levar o mercado a caminhar para um 'hard-market', o endurecimento da subscrição de riscos das seguradoras que trabalham com riscos operacionais ou nomeados para este tipo de atividade. A opinião é do especialista em Gerenciamento de Risco Gustavo Cunha Mello, que aposta na exigência de mais provas de sistemas protecionais e da manutenção deles em barragens e na possibilidade de exclusão de condições para barragens, tanto nas apólices de riscos operacionais ou nomeados, como nas de Responsabilidade Civil, que cobrem danos a terceiros.

“O preço do seguro deve subir e as condições devem ficar mais rígidas para todas as empresas que trabalham com mineração. O mercado certamente exigirá mais provas de que as barragens não representam risco à população do entorno; e outras companhias que trabalham com barragens também deverão ser afetadas, inclusive no setor da agricultura, que tem barragens de água”, explica Cunha Mello.

As perdas causadas pelo acidente em Brumadinho já começaram a ser mensuradas pelo mercado. Segundo a coluna Broadcast, do Estadão, a mineradora tem apólices de seguros com a Chubb, Mapfre e Swiss Re, para os danos patrimoniais e lucros cessantes; com a Allianz, para o seguro de responsabilidade civil, além do resseguro, por meio da AGCS, pertencente ao grupo. A coluna informou ainda que a Vale conta também com resseguro do IRB Brasil Re, por meio das corretoras Aon e Willis. Os prejuízos podem chegar a US\$ 500 milhões, dos quais US\$ 100 milhões devem ser arcados pelo mercado de seguros.

A coluna ainda informou que, no caso da apólice de seguro de vida, como o valor é de cerca de R\$ 200 mil por pessoa, as indenizações devem ser reforçadas pela apólice de RC. Cerca de 300 empregados da Vale estavam no prédio administrativo e no restaurante da Mina do Córrego do Feijão, quando a barragem de resíduos se rompeu.

Danos ambientais – Cunha Mello destaca que os impactos no meio ambiente permanecem uma incógnita e que, havendo proteção para danos ambientais, estes serão considerados difusos, pois se estendem aos interesses da União e de toda a população. Ele acrescenta que, desde 2015, com

 ISAC NÓBREGA



■ **Destruição.** A lama provocada pelo vazamento de 12,7 milhões de metros cúbicos de rejeito da mineração da Vale afetou uma área de pelo menos 2.980 quilômetros quadrados



o desastre ocorrido em Mariana, está mais difícil encontrar seguradoras que aceitem o risco para dano ambiental, sobretudo para mineradoras que têm barragens. “Poucas seguradoras trabalham com esse produto hoje no Brasil, e o já restrito mercado de responsabilidade civil ambiental, que é outra apólice, vai se tornar ainda mais difícil de ser contratado.

Para o especialista, a solução para evitar tragédias como as de Brumadinho e de Mariana é a criação de uma lei que determine autovistoria periódica, com laudos assinados pelos presidentes das empresas, para que eles sejam responsabilizados criminalmente, em caso de novos acidentes. “Sou a favor da fiscalização, mas é uma utopia acreditar que o governo será capaz de montar uma equipe de engenheiros e geólogos qualificados e com recursos de infraestrutura para vistoriar cerca de 24 mil barragens por ano. Por isso, propus a criação da SOx no Brasil”, diz ele.

A lei Sarbanes-Ox1 (SOx), surgida nos Estados Unidos em 2002, após grave crise financeira, assegura a responsabilidade corporativa das organizações com seus investidores e acionistas. “Basta que se exija que os presidentes sejam obrigados a assinar os laudos, tanto no pedido de licença ambiental, quanto no alvará ou qualquer outro documento. Caso qualquer discrepância seja descoberta no futuro, o presidente será responsabilizado criminalmente e poderá até ser preso. Dessa forma, os presidentes das empresas vão atuar como fiscais de si próprios”.

 DIVULGAÇÃO



“O PREÇO DO SEGURO DEVE SUBIR E AS CONDIÇÕES DEVEM FICAR MAIS RÍGIDAS PARA TODAS AS EMPRESAS QUE TRABALHAM COM MINERAÇÃO.”

GUSTAVO CUNHA MELLO

Impacto imaterial – Em teleconferência com jornalistas no dia 31 de janeiro, o presidente do Bradesco, Octávio de Lazari, afirmou que o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, deve ter impacto imaterial para a seguradora do banco. A Bradesco Seguros é sócia da Swiss Re

Corporate Solutions, uma das seguradoras que detêm a apólice de dano material da mineradora, e ainda é responsável pelo contrato de seguro de vida em grupo dos funcionários da companhia.

A Bradesco Seguros enviou uma equipe a Brumadinho no dia seguinte ao desastre para agilizar o atendimento às pessoas atingidas e a regulação dos sinistros. “Em solidariedade à população de Brumadinho, a Bradesco Seguros está fazendo a regulação in loco, rápida, tempestiva, quase que online, no intuito de atender e melhorar, na medida do possível, a dor daquele povo”, disse Lazari.

Abertura de processo – O Ministério de Minas e Energia (MME) determinou a abertura de processo administrativo para apurar o rompimento da barragem de Brumadinho, segundo publicação no Diário Oficial da União no dia 11 de fevereiro.

De acordo com o MME, o processo vai permitir providências para mitigar consequências do desastre, além da adoção de medidas de segurança para outras barragens de rejeitos de minérios. O processo vai coletar todas as informações, dados, documentos, manifestações e decisões da secretaria relacionadas ao rompimento da barragem.

Até o fechamento desta edição, em 18/02/19, o número de mortes confirmadas chegava a 169 e outras 141 pessoas continuavam desaparecidas.

Política econômica do governo vai beneficiar seguros gerais

POR **LUIZ LOURENÇO**

Recém-empossado na presidência da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Antonio Trindade não tem dúvidas em apontar o ramo de Automóveis como um dos segmentos mais promissores do novo cenário da economia brasileira. Segundo ele, a carteira tende a ganhar espaço com a retomada do crescimento econômico e a expansão do crédito.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Previdência & Seguros, ele afirmou que a nova gestão da entidade dará continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido pelos últimos presidentes e apontou algumas prioridades.

Quanto ao relacionamento com os corretores, Trindade destaca o papel fundamental dos parceiros comerciais das seguradoras para o desenvolvimento da indústria brasileira de seguro, principalmente no desenho e criação de produtos e serviços para atender as necessidades demandadas pelos clientes.

A sua chegada à FenSeg coincide com um momento de profundas mudanças no País, prometidas pelo novo Governo. Como o sr. vê esse cenário especificamente para o mercado de seguros?



DIVULGAÇÃO FENSEG

As expectativas são favoráveis, considerando a retomada do crescimento econômico prevista para 2019 no Brasil. Esse cenário beneficia o segmento de seguros gerais que, até novembro de 2018, apresentou crescimento de 8,6%, desconsiderando o ramo DPVAT. A FenSeg acredita na recuperação gradativa da atividade econômica, baseada em taxas de câmbio e Selic estáveis, bem como na reconquista de postos de trabalho, concentrada inicialmente em níveis salariais mais baixos. A tendência é que o segmento de seguros de danos apresente de-

“O MERCADO DE SEGUROS ESTÁ SEMPRE EM EVOLUÇÃO E ATENTO ÀS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR. NESSA LINHA, A BUSCA DE PRODUTOS É UMA CONSTANTE E JÁ SE ENCONTRAM EM ESTUDO PRODUTOS DIVERSIFICADOS, COMO SEGUROS INTERMITENTES E DE CURTO PRAZO.”

sempenho semelhante ao de 2018, quando registrou incremento entre 6% e 8%, conforme últimas projeções divulgadas pela CNseg. O ramo de Automóveis tende a ganhar espaço com o crescimento da economia e a expansão do crédito para a aquisição de veículos.

Quais são seus planos e prioridades no comando da FenSeg?

A nova gestão dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos últimos presidentes da FenSeg, com destaque para os seguintes temas: combate à



atividade irregular de comercialização de seguros; desenvolvimento dos seguros relacionados à infraestrutura, concessões e privatizações, como os seguros de garantia de obrigações contratuais, patrimoniais e riscos de engenharia; incentivo ao ramo de Automóveis, principal carteira de seguros gerais, com o desenvolvimento de novos produtos como o Auto Popular e seguros intermitentes; e a aproximação com os corretores para distribuição dos seguros residenciais, condomínio e outros. Em paralelo, a FenSeg deverá introduzir algumas novidades no tratamento dos seguros de grandes riscos.

No caso das cooperativas de proteção veicular, o que deve ser feito para coibir ou minimizar a ação dessas associações?

É importante ressaltar a aprovação do Projeto de Lei (PL) 3139/2015 na Câmara dos Deputados, estabelecendo a isonomia tributária e a submissão às leis de Proteção do Consumidor, para regularização das atividades das associações de proteção veicular e cooperativas. No momento, o PL encontra-se no Senado para análise e votação. Quando a lei for sancionada, as associações e cooperativas serão obrigadas a apresentar contratos claros – com descrição detalhada dos planos e serviços ofertados – e especificação de áreas geográficas de atuação e cobertura. A comprovação de viabilidade econômica e financeira também será exigida, assim como a fiscalização será exercida pela Susep.

A Susep anunciou recentemente que vai incentivar o desenvolvimento de produtos que possam atender à parcela da população que hoje contrata a proteção veicular. Qual é sua avaliação sobre essa medida da autarquia e o que pode ser feito nesse sentido?

O mercado de seguros está sempre em evolução e atento às necessidades do consumidor. Nessa linha, a busca de produtos é uma constante e já se encontram em estudo produtos diversificados, como seguros intermitentes e de curto prazo (inferior a um ano), sempre de acordo com as análises técnicas e atuariais realizadas pelas seguradoras. É importante frisar a necessidade de ações capazes de promover a inclusão social, por meio dos seguros populares. A Susep tem papel fundamental nesse processo. Avanços

“AVANÇOS PERIÓDICOS DOS MODELOS REGULATÓRIOS E O INCENTIVO À AQUISIÇÃO DE PRODUTOS SÃO PREMISSAS FUNDAMENTAIS PARA O SETOR DE SEGUROS COLABORAR COM O PODER PÚBLICO NA TAREFA DE PROTEGER O PATRIMÔNIO, A VIDA E O FUTURO DOS BRASILEIROS.”

periódicos dos modelos regulatórios e o incentivo à aquisição de produtos são premissas fundamentais para o setor de seguros colaborar com o poder público na tarefa de proteger o patrimônio, a vida, o futuro e a saúde dos brasileiros, além de criar um ambiente mais favorável aos negócios no país.

Na sua opinião, quais carteiras poderão ter melhor desempenho em 2019 e por quê?

A carteira de Transportes apresentou crescimento expressivo em 2018 e deverá

continuar se destacando este ano, tendo em vista a criação do CTe (Conhecimento de Transporte Eletrônico) e do MDFe (Manifesto de Documentos Fiscais Eletrônico) e, ainda, a mudança normativa estabelecida pela Susep. Outros segmentos que podem se destacar são: Responsabilidades, D&O e Riscos Cibernéticos. As carteiras de Seguros Patrimoniais – Residencial e Condomínio – também estarão em evidência, assim como o Seguro Rural e os ligados à infraestrutura, com a evolução de produtos oferecidos pelo mercado.

Especificamente sobre a carteira de automóveis, qual a sua expectativa?

A carteira de Automóveis representa mais de 40% do mercado de seguros de danos e, por esse motivo, merece sempre atenção especial. O mercado busca criar e viabilizar novos produtos, entre eles o Seguro de Auto Popular e apólices de curto prazo e coberturas intermitentes. Como já mencionado, o ramo tende a ganhar mais espaço com o crescimento econômico e a expansão do crédito.

Que papel caberá ao corretor de seguros no crescimento dessas carteiras em 2019?

O corretor de seguros é o profissional legalmente habilitado para intermediar a comercialização dos produtos e está tecnicamente preparado para esclarecer todas as dúvidas e auxiliar o consumidor a adquirir a melhor opção de seguro, conforme seu perfil e sua necessidade. Cabe ao corretor assessorar o segurado quando da ocorrência de eventos que estejam cobertos nas apólices contratadas. Além disso, o corretor tem papel fundamental para a indústria do seguro, na evolução e no desenvolvimento de produtos e serviços das seguradoras, em função das necessidades apresentadas pelos clientes.

Ameaças virtuais podem ameaçar a sobrevivência das empresas

POR **BIANCA ROCHA**

Após recentes episódios de violações de dados, escândalos de privacidade e longas interrupções de TI em nível mundial, os riscos cibernéticos tornaram-se um assunto relevante no mundo corporativo. Proteger-se de ameaças virtuais é visto cada vez mais como uma questão de sobrevivência pelas empresas. Não por acaso, esse nicho vem ganhando atenção dos corretores de seguros, embora produtos contra ameaças virtuais sejam algo relativamente novo no mercado.

O seguro contra riscos cibernéticos é geralmente voltado para dois tipos de empresas: as que armazenam digitalmente dados de terceiros e as que precisam proteger informações próprias, sob pena de serem prejudicadas por hackers, como os e-commerce, por exemplo. As principais coberturas contratadas pelas empresas são danos morais e à propriedade intelectual, custos com gerenciamento de crise de imagem, prejuízos causados a terceiros, e serviços de monitoramento de crédito e identificação de roubos de dados.

No Brasil, os principais contratantes de seguros contra riscos cibernéticos são as empresas de tecnologia e as instituições financeiras, mas o interesse de outros setores tem crescido, gerando



■ **Liderança.** No ranking global, os incidentes cibernéticos agora causam mais preocupação que incêndios e catástrofes naturais

a expectativa de que o mercado vai evoluir nos próximos anos. Algumas pesquisas dão uma pista da importância que esse tipo de seguro vem ganhando no país.

Preocupação – O levantamento anual “Allianz Risk Abrometer 2019”, lançada pela seguradora em janeiro, destaca que, no Brasil, riscos cibernéticos já aparecem no topo da preocupação das empresas entrevistadas (43%). A oitava edição da pesquisa, que aborda os riscos dos negócios, teve a participação de 2.415 especialistas de 86 países.

Os riscos envolvendo as novas tecnologias no cenário brasileiro (interconectividade, nanotecnologia e inteligência artificial, carros autônomos e blockchain) ascenderam da nona para a quarta colocação do ranking neste ano. No ranking global, incidentes cibernéticos agora causam mais preocupação que incêndios e catástrofes naturais, por exemplo. Segundo o estudo da Allianz, crimes cibernéticos custam hoje cerca de 600 bilhões de dólares por ano em todo o mundo – em 2014, esse montante era de 445 bilhões.



REPRODUÇÃO INTERNET



“OS RISCOS CIBERNÉTICOS CONSOLIDARAM-SE NA LIDERANÇA COM 43% DOS VOTOS, REFLETINDO A CRESCENTE EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS AO COMÉRCIO ELETRÔNICO E À DIGITALIZAÇÃO DAS TRANSAÇÕES FINANCEIRAS.”

ANGELO COLOMBO

Para Angelo Colombo, CEO da Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS) para a América do Sul, o ranking brasileiro surpreendeu: “Os riscos cibernéticos consolidaram-se na liderança com 43% dos votos, refletindo a crescente exposição das empresas brasileiras ao comércio eletrônico e à digitalização das transações financeiras”.

Na avaliação de Marco Mendes, especialista em Seguro para Riscos Cibernéticos da Aon Brasil, o papel das corretoras e consultorias de seguros é atuar na conscientização sobre a prevenção e suporte em casos de ataques. “O vazamento de informações pode causar danos irrepará-

veis à imagem e reputação de uma empresa. Por isso, é de suma importância conscientizar tanto as companhias quanto seus colaboradores.”

A Aon está tão envolvida nesse tema que criou no fim do ano passado uma campanha para falar sobre riscos cibernéticos. A iniciativa teve como ação principal um portal com conteúdo exclusivo e didático, que é divulgado também nos canais digitais da empresa e na mídia. “A ideia é utilizar todos os canais de comunicação e nosso know-how para compartilhar conhecimento, debater e trabalhar junto com o mercado no combate aos riscos cibernéticos”, explica Mendes, acrescentando que a procura por seguros contra riscos cibernéticos vem crescendo de forma significativa: entre 2017 e 2018, o volume de consultas para esse produto subiu 115%, e o de contratações, 55% na empresa.

Proteção de dados – A promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), em agosto de 2018, foi um divisor de águas para esse segmento. O principal objetivo da lei é prezar pela privacidade dos dados pessoais e permitir mais controle sobre eles. A lei regulamenta os processos de coleta, armazenamento e compartilhamento dessas informações por parte de empresas públicas e privadas. O prazo para a adequação das companhias se encerra em fevereiro de 2020.

Marco Mendes informa que os principais clientes da Aon no segmento cyber são instituições financeiras, prestadores de serviços de tecnologia e empresas do setor de indústria e saúde. “Partindo da premissa de que o uso da tecnologia nas empresas é um caminho sem volta, a tendência é que os números desse mercado se tornem ainda mais expressivos nos próximos anos. Por isso, o potencial da segurança cibernética é incalculável”.

Responsável pela área de Linhas Financeiras da Chubb, Humberto Pita também diz que a LGPD impactou de forma positiva a demanda por este tipo de seguros. “Qualquer empresa hoje conta com algum tipo de tecnologia vulnerável a ataques, desde um smartphone até a sistemas complexos de redes com grande exposição a esta modalidade de crime”, avalia.

A Chubb iniciou a comercialização de seguro contra riscos cibernéticos no Brasil em 2018, mas em outros países já oferece o produto há mais de 15 anos. O seguro conta com a Linha Direta de Resposta a Incidente Cibernético, que é um centro de atendimento de emergências relacionadas a ataques virtuais, que socorre os clientes de forma emergencial. “Sem dúvida, este é um segmento atrativo para os corretores, pois tem um potencial de crescimento muito bom e poucos profissionais são especializados no tema”, conclui Pita.

A hora da retomada do seguro mais demandado do mercado

POR **LUIZ LOURENÇO**

Executivos das grandes seguradoras acreditam que chegou a hora da retomada do seguro de automóvel e que o corretor de seguros deve estar atento à nova janela de oportunidades que surgirá nesse segmento. Um bom indício desse quadro favorável foi o resultado apurado na carteira em 2018. Dados oficiais da Susep indicam que, de janeiro a dezembro, comparada ao mesmo período do exercício anterior, a receita apurada no ramo Auto cresceu 6%, somando R\$ 35,9 bilhões (sem considerar o DPVAT).

O avanço foi registrado em todas as regiões do país, com destaque para o Sudeste. No Rio de Janeiro, a carteira gerou prêmios da ordem de R\$ 2,9 bilhões. O crescimento de 4% ficou abaixo da média nacional, mas o valor apurado foi superado apenas pelo resultado obtido em São Paulo. Minas Gerais teve um desempenho praticamente igual ao do Rio.

Índice de confiança – Um dos mais otimistas com o futuro da carteira é o vice-presidente de Auto e Massificados da SulAmérica, Eduardo Dal Ri, que aponta uma melhora no índice de confiança não apenas de consumidores e empresários, mas também do setor de seguros como um todo. A expectativa positiva também envolve o seguro de

automóveis, que vem traçando uma trajetória ascendente desde o ano passado.

“A perspectiva de aumento na venda de veículos no Brasil em 2019, que será de 11,4%, segundo a Anfavea, também nos faz acreditar que o ano será de retomada do crescimento da carteira. Somam-se a isso, as ações em prol da segurança pública que deverão ser adotadas pelo novo governo, o que poderá promover uma queda da sinistralidade”, afirma.

Dal Ri ressalta ainda a capacidade de distribuição da SulAmérica em parceria com os corretores. Segundo ele, seguindo estas diretrizes e buscando a melhoria contínua de processos ao longo do ano, a tendência é de consolidação de alta na carteira, que deve ser impulsionada ainda pelas boas condições do mercado e da economia brasileira. Ele também falou sobre a atuação irregular das associações que comercializam a proteção veicular.



“O que em geral atrai nesse tipo de contratação é a questão do preço, mas existem outras opções no mercado. Na companhia, temos produtos que cabem no bolso dos segurados, como o Auto Compacto, com preço acessível e desenvolvido para um público que procura proteger seu veículo sem comprometer o orçamento”, exemplifica.

Cenário positivo – O diretor Comercial da Porto Seguro no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Norte e Nordeste, Marcos Silva, também



■ **Eduardo Dal Ri:** “A perspectiva de aumento na venda de veículos no Brasil em 2019, que será de 11,4%, segundo a Anfavea, também nos faz acreditar que o ano será de retomada do crescimento da carteira.”

está confiante. Segundo ele, a companhia segue otimista diante das oportunidades do mercado de seguros e dos diferentes setores econômicos em que atua. “O cenário para 2019 é positivo. Com a economia novamente aquecida, o Porto Seguro Auto deve seguir essa tendência e conquistar bons resultados ao longo deste ano”, avalia.

Para Marcos Silva, o mercado tem plenas condições de enfrentar e vencer a concorrência desleal da proteção veicular, ressaltando que as seguradoras já oferecem produtos para quem busca preço acessível. “Para atender a este tipo de demanda, temos dois produtos, o Itaú Auto Roubo e o Azul Leve, que são muito acessíveis ao público”, informa. O executivo lembra ainda que há um amplo espaço a ser ocupado,

pois mais de 30 milhões de veículos do país ainda não estão protegidos – o que corresponde a 70% da frota em circulação.

Para o diretor, cabe ao corretor de seguros um papel de destaque nessa retomada da carteira de automóveis, pois o profissional é visto como um consultor para o cliente. Ele entende que as demandas do consumidor exigem atualização constante do corretor. “Os corretores precisam se adaptar com urgência à profunda transformação digital em curso no mercado. A Porto Seguro está atenta ao avanço desse cenário e, além de adaptar seus processos à nova realidade, vem aprimorando suas ferramentas para apoiar os corretores nesse processo.”

Retomada da indústria – Já o diretor executivo da Organização de Vendas do Grupo Bradesco Seguros, Leonardo Pereira Freitas,



■ **Marcos Silva:** “A Porto Seguro está atenta ao avanço desse cenário e, além de adaptar seus processos à nova realidade, vem aprimorando suas ferramentas para apoiar os corretores nesse processo.”



diz que é possível apostar na retomada da indústria automobilística e no melhor aproveitamento das oportunidades por parte dos corretores. “Estamos investindo na sofisticação e melhoria das tarifas e no incremento da qualidade dos serviços, disponibilizando soluções como ‘martelinho de ouro’ e ‘reparo fácil’, tornando esse ecossistema mais completo para corretores e segurados”, adianta.

O executivo destaca ainda o papel relevante do seguro para a economia brasileira, ao oferecer sólidas reservas financeiras, com efeitos positivos que se estendem para os demais setores da economia, permitindo o incremento do consumo e do lucro, gerando empregos e ajudando a promover o bem-estar social.

Mais uma vez, o papel do corretor neste processo é de suma importância. Para Freitas, cabe ao profissional uma posição estratégica para ajudar o cliente a buscar o produto que melhor se enquadre a seus desejos e suas possibilidades financeiras e, ao mesmo tempo, ajudar a desenvolver o mercado de seguros, comunicando às seguradoras quais são os anseios dos segurados. “O corretor é o ator indicado para tomar o pulso do cliente, identificar suas aspirações e compartilhar informações que nos permitam avançar na oferta de produtos e serviços inovadores, focados nas reais necessidades de proteção da sociedade”, observa.

Ambiente favorável – O estudo “Panorama Econômico e Setorial”, elaborado pela área de Serviços de Estudos da Mapfre e publicado pela Fundación Mapfre, aponta que o crescimento real do PIB no Brasil deve ser de 2,3% – em 2018, foi de 1,2%. Ao destacar o estudo, o diretor Territorial da Mapfre, Marcos Antonio Ferreira, afirmou que



■ **Leonardo Freitas:** “Estamos investindo na sofisticação e melhoria das tarifas e no incremento da qualidade dos nossos serviços, tornando esse ecossistema mais completo para corretores e segurados.”

o ambiente interno é favorável para os seguros gerais, que têm estimativa de crescimento nominal de 10,7% este ano. “Os números são muito positivos para o mercado como um todo e, em especial, para o segmento de automóvel. Diante da perspectiva de retomada da economia, a tendência é que mais consumidores voltem a buscar proteção para bens importantes, como o carro, por exemplo.

Para Ferreira, é preciso esclarecer aos consumidores o que realmente significa a proteção veicular, pois muitos contratam este tipo de produto acreditando que terão a mesma proteção dos seguros ofertados pelas seguradoras e só descobrem que não estão plenamente resguardados quando ocorre um sinistro. “As campanhas de disseminação da cultura do seguro são muito importantes para desmitificar o seguro e esclarecer os consumidores.”

Como os demais representantes do mercado, Ferreira destaca o papel fundamental dos corretores para identificar a proteção mais adequada ao perfil de

cada consumidor, ressaltando que o mercado já disponibiliza soluções que permitem ao cliente optar pela proteção adequada em momentos pontuais. A Mapfre oferece um seguro auto de seis meses, por exemplo, uma solução para quem pretende trocar de carro no curto prazo. “É o corretor que pode fazer esta ponte importante entre os produtos ofertados pelo mercado e as necessidades do cliente, possibilitando, inclusive, uma economia para o segurado”, concluiu.

O impacto do desempenho da indústria automobilística no mercado de seguros se dará pelo aumento do volume de mercadorias produzidas ou pelo crescimento das vendas, que será maior neste ano, puxado pelo consumo das famílias, segundo avaliou João Francisco Borges da Costa, que presidiu a entidade até a primeira semana de fevereiro. “Esse cenário ajuda o consumidor a trocar de carro, pois os juros ficarão mais baixos e o crédito, mais acessível, o que impulsiona os seguros de auto”, afirmou em entrevista ao site do Sindseg/SP.



■ **Marcos Antonio Ferreira:** “É o corretor que pode fazer esta ponte importante entre os produtos ofertados pelo mercado e as necessidades do cliente, possibilitando, inclusive, uma economia para o segurado.”



Solange Beatriz inspira corretoras em bate-papo

 DALVINO SANTINO

POR **BIANCA ROCHA**

O primeiro encontro de 2019 da Comissão Feminina do Sincor-RJ foi marcado pela presença da presidente da FenaSaúde e vice-presidente da CN-seg, Solange Beatriz Palheiro Mendes. Num bate-papo franco e profundo sobre sua história profissional e a trajetória no segmento de Saúde, a executiva inspirou e encorajou as mulheres presentes, que desfrutaram ainda de uma aula sobre como se sentir confiante e com a autoestima elevada, ministrada pela coach e terapeuta comportamental Iruaci Carvalho. O diretor do Sincor-RJ Affonso d'Anzicourt representou no evento o presidente do sindicato, Henrique Brandão, que estava fora do país.

O encontro foi o terceiro organizado desde que a Comissão Feminina foi criada, em outubro, mas passarão a ser mensais, segundo a líder Ana Cláudia Fontenele. "A ideia não é apenas unir a classe, mas promover a busca pelo autoconhecimento, para que as corretoras renovem suas energias e lutem com mais garra por novas conquistas profissionais."

História profissional – Formada em Direito, Solange Beatriz começou sua vida profissional no Banco do Brasil, de onde saiu, em 1986, para trabalhar como assessora jurídica do Ministério da Fazenda. Exerceu também o cargo de procuradora-geral da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), entre 1992 e 1995, quando foi convidada



■ **Noencontro**, Iruaci Carvalho, Ana Cláudia Fontenele, Cintia Arruda, Ingrid Orosa, Solange Beatriz, Rosângela Melo, Rosana Fátima, Cida Barbosa e Íris Sampaio

a integrar o corpo dirigente da Susep, onde atuou como secretária geral, diretora e superintendente substituta. "Foi aí que entrei no universo de seguros, até então desconhecido para mim".

Em 2000, assumiu o cargo de diretora de Normas e Habilitação das Operadoras da recém-criada Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). "Venho de uma família gaúcha de mulheres fortes. Sempre fiz o que quis, sem pensar muito nas restrições que a sociedade impõe às mulheres. Emito minhas opiniões, sou estudiosa, além de leal e generosa com os meus colegas de trabalho. As mulheres precisam se ver como iguais", afirmou.

As corretoras de seguros tiveram a oportunidade de tirar dúvidas com Solange Beatriz, que abordou, entre outros temas, os desafios do segmen-

to de saúde suplementar e a necessidade de mudança de comportamento dos segurados. "As pessoas precisam ter um plano para cuidar da saúde e não para cuidar da doença."

Em sua palestra, a coach Iruaci Carvalho destacou a responsabilidade que as corretoras têm em mãos. "Vocês não vendem apenas seguros, mas também segurança e felicidade para as pessoas". Corretora há 30 anos, Cristina Luz foi ao encontro pela primeira vez. "Gostei bastante e pretendo voltar no próximo". Cláudia Oliveira, da Radar Corretores de Seguros e Saúde, compareceu aos três eventos da Comissão. "Sempre aprendo alguma coisa nova".

O segundo evento do ano ocorreu em 20 de fevereiro, com a participação de Simone Magalhães, especialista em Vida.

Reformas que podem mudar o perfil do mercado

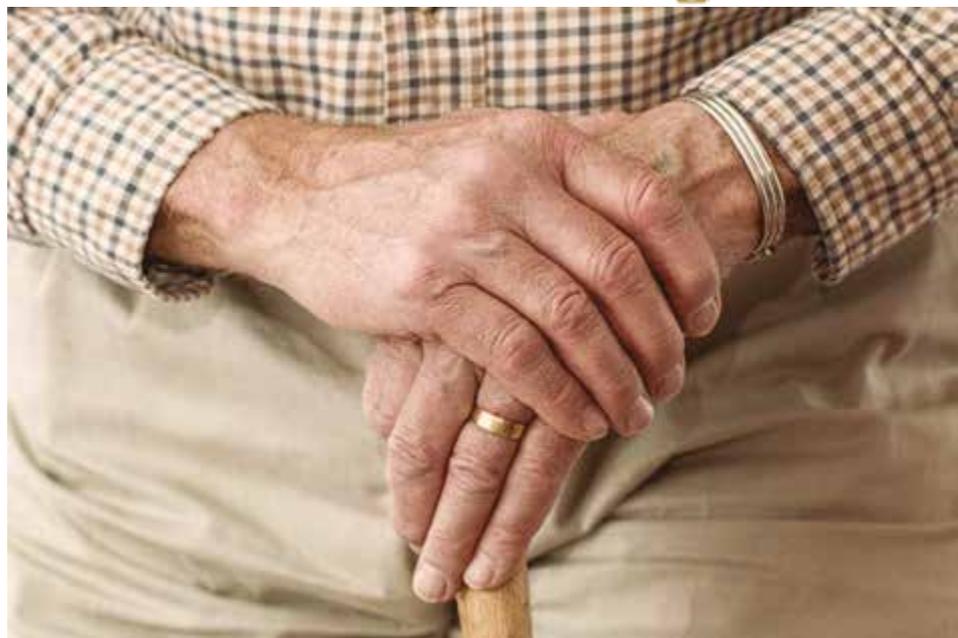
REPRODUÇÃO INTERNET

POR **LUIZ LOURENÇO**

O mercado de seguros acompanha com total atenção os primeiros movimentos do novo governo – e não é por acaso. As lideranças do setor entendem que há inúmeros bons motivos para manter o otimismo quanto aos resultados que poderão advir de algumas propostas já listadas pela equipe do presidente Jair Bolsonaro.

A começar pela reforma da Previdência, tratada como a principal prioridade do país e que pode se refletir diretamente no setor, com entrada expressiva de novos clientes nos planos de previdência complementar, preocupados em garantir seu futuro. “Não tenho dúvidas de que teremos boas notícias. A reforma da Previdência dará origem a um grande mercado para o corretor de seguros nas próximas duas décadas”, afirma o presidente do Sincor-Rj, Henrique Brandão.

Antes mesmo da posse do novo presidente, o setor privado já havia se movimentado e elaborou uma ampla e detalhada proposta para reforma da Previdência. O documento, elaborado pela Fundação



■ **De olho no futuro.** A prioritária reforma da Previdência pode se refletir diretamente no setor, que deverá atrair novos clientes nos planos de previdência complementar

Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), com apoio da CNseg, foi entregue à equipe de transição do governo no final do ano passado e causou boa impressão.

A proposta conta com total apoio da FenaPrevi. “A proposta prevê a substituição progressiva do antigo modelo por um novo, que tornará o sistema previdenciário financeiramente sustentável no longo prazo”, explica o ex-presidente da Federação, Edson Franco, que deixou o cargo na primeira semana de fevereiro.

A Fipe propõe um sistema universal, válido para celetistas, funcionários públicos ou militares. O novo modelo sugerido atinge, a princípio, quem completará 14 anos em 2019 e, provavelmente, terá seu primeiro emprego a partir de 2020 (veja box). “Será reduzido significativamente o impacto sobre trabalhadores com direitos adquiridos”, assegura o economista e pesquisador da Fipe, Hélio Zylberstajn. Responsável pela coordenação da equipe que elaborou a proposta, ele está confiante e afirma que, se for abraçada e implementa-



Pilares da proposta de reforma da previdência

O documento entregue pelo mercado de seguros ao novo governo lista quatro pilares para a reforma. O primeiro, com apelo social, é a Renda Básica do Idoso (RBI). A ideia é deixar a cargo do Tesouro Nacional garantir que todos os nascidos a partir de 2005 tenham um benefício mensal de R\$ 550 quando completarem 65 anos (homens) ou 60 anos (mulheres, com dois filhos ou mais), tenham ou não contribuído para a previdência.

O segundo pilar engloba pessoas de renda média, que contribuirão para a previdência, e que receberiam uma aposentadoria de R\$ 550 a R\$ 1.650. No entanto, como o direito ao RBI será universal, esses valores deverão variar de R\$ 1.100 a R\$ 2.200 para aqueles que tenham ao menos 40 anos de contribuição (homens) ou 35 anos (mulheres). A idade mínima para aposentadoria será de 65 anos. Nesses casos, o valor do benefício será proporcional ao tempo de contribuição.

Os autores do estudo lembram ainda que, como a renda média do trabalhador brasileiro é, atualmente, de R\$ 2,2 mil, o novo sistema proporcionará aos 75% de trabalhadores que ganham até esse valor uma reposição integral da sua renda quando se aposentarem. Os 25% restantes, que têm renda mais elevada, estão no terceiro pilar, que é focado no sistema de capitalização.

Para esses contribuintes, pelo menos 30% dos depósitos no FGTS deverão ser redirecionados para contas individuais de ca-



 DIVULGAÇÃO

■ **Hélio Zylberstajn:** *Para ele, o sistema proposto é socialmente mais justo, já que se trata de uma nova previdência para todos, sem privilégios*

pitalização compulsória. Pela proposta, a conta do FGTS será vinculada ao CPF do trabalhador, que ganhará portabilidade automaticamente. Caberá a instituições especializadas, indicadas pelo trabalhador, gerir tais recursos, que terão uma parcela destinada à contratação de seguro para o caso de morte e invalidez antes da aposentadoria.

Por fim, a previdência complementar voluntária, no formato existente hoje, formará o quarto pilar. Segundo Hélio Zylberstajn, o sistema proposto é “socialmente mais justo”, já que se trata de uma nova previdência para todos, sem privilégios.

da pelo governo, a solução será definitiva para a questão da previdência social.

Gama de oportunidades – Apesar da importância desse debate para o mercado de seguros, as boas perspectivas não se resumem ao segmento de previdência complementar. Dependendo do que for aprovado no Congresso Nacional nos próximos meses, surgirá uma gama de novas oportunidades de negócios raramente vistas, seja no ramo garantia ou no segmento saúde, entre outros.

Nesse contexto, a nova lei de licitações públicas, que promete elevar a outro patamar o seguro garantia, também consta entre as mudanças que mais geram expectativas positivas no mercado. Um passo importante nesse sentido foi dado em dezembro, quando uma comissão especial criada na Câmara dos Deputados aprovou alterações na Lei de Licitações, definindo um novo marco legal para execução de obras e para a aquisição de bens e serviços por órgãos ou administração direta nos governos federal, estaduais ou municipais.

“NÃO TENHO DÚVIDAS DE QUE TEREMOS BOAS NOTÍCIAS. A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DARÁ ORIGEM A UM GRANDE MERCADO PARA O CORRETOR DE SEGUROS NAS PRÓXIMAS DUAS DÉCADAS.”

HENRIQUE BRANDÃO

A proposta engloba a obrigatoriedade de contratação de um seguro para até 30% do valor da licitação/obra, assegurando a conclusão do contrato em caso de dificuldades enfrentadas pela empresa vencedora da licitação. Pelo texto aprovado, a seguradora assumirá os direitos e as obrigações da construtora em caso de descumprimento do contrato, devendo concluí-lo mediante subcontratação total ou parcial. Somado a essa proposta, gera otimismo no mercado a possibilidade de retomada do crescimento da economia.

VGBL Saúde – Outra proposição aguardada com grande expectativa é a regulamentação do VGBL Saúde, um seguro de vida com cobertura de sobrevivência, que poderá ser

contratado, com benefícios fiscais, pelas empresas para seus empregados. Na prática, trata-se de uma espécie de fundo cujos recursos poderão viabilizar o acesso à saúde suplementar pelo cidadão comum após a aposentadoria, momento em que há combinação de fatores negativos, como o aumento significativo dos preços dos planos (em razão da idade) e o fim do acesso ao benefício geralmente pago pelas empresas a seus funcionários da ativa.

Após ser aprovado na Câmara, em 2015, o projeto praticamente ficou esquecido no Senado. Agora, há a expectativa de que o novo governo abrace essa proposta. O argumento do mercado para atrair a equipe econômica para este debate é o reflexo que o projeto trará para a economia, ainda que indiretamente, ao gerar um volume expressivo de poupança de longo prazo, além de desafogar o SUS, que deixará de atender uma gama considerável de idosos.

No mercado de seguros, o produto abre nova janela de oportunidades para o corretor – que poderá comercializar um produto inovador, com grande apelo para boa parte da população economicamente ativa – e para as seguradoras, com aumento da receita apurada nos ramos vida e previdência aberta.

Porém, nem tudo caminha para um desfecho favorável. É o caso do fim do monopólio do INSS no seguro

“A PROPOSTA PREVÊ A SUBSTITUIÇÃO PROGRESSIVA DO ANTIGO MODELO POR UM NOVO, QUE TORNARÁ O SISTEMA PREVIDENCIÁRIO FINANCEIRAMENTE SUSTENTÁVEL NO LONGO PRAZO.”

EDSON FRANCO

de acidentes de trabalho, proposta defendida há décadas pelo setor privado. O debate segue emperrado. O perfil liberal do novo governo sinaliza que pode haver um avanço nessa questão. Mas, na prática, ainda há muitos gargalos para serem removidos, como a definição da fatia que caberá às seguradoras.

Há também dificuldade em aprovar um marco regulatório que impeça a adoção de práticas discriminatórias no mercado de trabalho, como a não contratação de trabalhadores com idades mais avançadas ou histórico de afastamentos. Vale lembrar que a Constituição de 1988 prevê a cobertura concorrente com a iniciativa privada. No entanto, 30 anos depois, a matéria ainda não foi regulamentada.



Dez teses do STJ sobre seguro de dano

ARQUIVO PESSOAL

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) divulgou, em dezembro do ano passado, dez teses consolidadas na Corte sobre seguros de dano, com os julgados mais recentes do Tribunal, conforme abaixo.

INCÊNDIO: em caso de perda total decorrente de incêndio, sem que se possa precisar o valor dos prejuízos no imóvel segurado, será devido o valor integral da apólice.

ATRASOS: o simples atraso no pagamento de prestação do prêmio do seguro não importa em desfazimento automático do contrato, sendo necessária, pelo menos, a prévia constituição em mora do contratante pela seguradora, mediante interpelação.

RESSARCIMENTO: a seguradora tem o direito de demandar o ressarcimento dos danos sofridos pelo segurado depois de realizada a cobertura do sinistro, sub-rogando-se nos direitos anteriormente titularizados pelo segurado, nos termos do artigo 786 do Código Civil e da Súmula 188 do STF.

INDENIZAÇÃO: ao efetuar o pagamento da indenização em decorrência de danos causados pela companhia aérea por extravio de bagagem ou de mercadoria, a seguradora sub-roga-se nos direitos do segurado, podendo, dentro do prazo prescricional aplicável à relação jurídica originária, buscar o



ressarcimento do que despendeu, nos mesmos termos e limites que assistiam ao segurado.

JUROS DE MORA: nas ações regressivas, propostas pela seguradora contra o causador do dano, os juros de mora devem fluir a partir do efetivo desembolso da indenização securitária paga e não da citação.

CORREÇÃO DOS VALORES: nos contratos de seguro de veículo, a correção monetária dos valores acobertados pela proteção securitária incide desde a data de celebração

do pacto até o dia do efetivo pagamento do seguro.

CLÁUSULA ABUSIVA: não é abusiva a cláusula dos contratos de seguro que preveja que a seguradora de veículos, nos casos de perda total ou de furto do bem, indenize o segurado pelo valor de mercado na data do sinistro.

PRAZO DE PRESCRIÇÃO: o pedido do pagamento de indenização à seguradora suspende o prazo de prescrição até que o segurado tenha ciência da decisão. (Súmula 229 do STJ).

EXCLUSÃO DA COBERTURA: no seguro de automóvel, é lícita a cláusula contratual que prevê a exclusão da cobertura securitária quando comprovado pela seguradora que o veículo sinistrado foi conduzido por pessoa embriagada ou drogada.

ESTELIONATO: no contrato de seguro que possui cláusula de cobertura para furto ou roubo, descabe o dever de indenizar em casos de estelionato ou de apropriação indébita, uma vez que tais disposições devem ter interpretação restritiva.

Ruth Maria Honório

Texto de autoria da advogada Ruth Honório, Consultora Jurídica do Sincor-RJ

Fonte de consulta: Publicações On-line

Rotina de roubos de aparelhos faz aumentar a procura pela proteção

POR **CARMEN NERY**

Os celulares estão entre os itens mais roubados no país, e, cada vez mais, quadrilhas se especializam nesse tipo de roubo. O combate ao roubo, furto e extravio dos aparelhos já vem sendo tratado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) desde 2000, quando foi iniciada a implementação do Cadastro de Estações Móveis Impedidas, o CEMI. O cadastro consiste no controle dos aparelhos roubados, de forma a impedir sua utilização no Brasil. Em 31 de dezembro de 2018, o CEMI registrou 10.728.533 celulares bloqueados no país.

Pesquisa realizada pelo site especializado Mobile Time – em parceria com a Opinion Box, em julho de 2018, com 2.072 usuários – apontou que 49% dos brasileiros já tiveram um celular roubado, percentual que cresceu em relação aos 39% de 2017. Em média, cada vítima teve 1,5 celular roubado/furtado. Entre os que nunca foram roubados/furtados, apenas 7% tinham seguro para seus aparelhos. O percentual sobe para 16% entre aqueles que já foram vítimas.

“Em 2018, foram vendidos 5 milhões de seguros de celulares no Brasil, um crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Na carteira do setor, são 10 milhões de seguros ativos”, sinaliza Patrícia Soeiro, vice-presidente da



“EM 2018, FORAM VENDIDOS 5 MILHÕES DE SEGUROS DE CELULARES NO BRASIL, UM CRESCIMENTO DE 15% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR. NA CARTEIRA DO SETOR, SÃO 10 MILHÕES DE SEGUROS ATIVOS.”

PATRICIA SOEIRO

Comissão de Garantia Estendida da FenSeg e gerente de Seguros Especiais da Mapfre.

Potencial de expansão – Ela diz que a Federação não tem estatísticas sobre o número de roubos e furtos, mas o interesse pelo seguro só aumenta, e o mercado deve continuar crescendo a uma média de 15% ao ano. O potencial de expansão é grande. A base de aparelhos segurados não representa nem 10% dos 233,35 milhões de linhas móveis em operação no Brasil (dado de out/2018), com uma densidade de 111,9%, ou seja, há mais linhas do que



habitantes no País. “A Mapfre oferece seguros de garantia estendida e contra roubos e furtos, que pode ser ampliado para cobertura de danos acidentais”, informa.

Patricia explica que é natural que o seguro para celular seja vendido principalmente pelo grande varejo junto com a garantia estendida, pela facilidade da oferta do produto no momento da venda. Mas já desperta o interesse de corretoras. Adriano Oliveira, diretor do Grupo É Seguro Corretora, uma rede de 135 franquias, informa que a empresa vende o produto por meio de sua plataforma online e opera com os produtos da Porto Seguro.

“O seguro representa, em média, 20% do custo do aparelho e rende um bom comissionamento para o corretor, de até 40%. Há franqueado que vende em média R\$ 40 mil por mês. A procura é sempre para celulares a partir de R\$ 3 mil. A cobertura se estende para danos no aparelho, quebra de tela, danos elétricos e danos acidentais por líquidos”, explica Oliveira. Segundo ele, para o mercado deslançar é preciso que o corretor seja mais perspicaz e o consumidor, mais consciente.

“O corretor precisa fazer divulgação e mudar a cultura do consumidor. O varejo prefere vender a garantia estendida, que tem comissionamento de 60%, focando mais no ganho do que na proteção do cliente. A garantia estendida cobre apenas defeitos do aparelho”, diz Oliveira. Ele explica que o consumidor pode contratar o valor do aparelho novo ou o seguro com a depreciação de até 10% ao ano.

“O SEGURO REPRESENTA,
EM MÉDIA, 20% DO
CUSTO DO APARELHO
E RENDE UM BOM
COMISSIONAMENTO PARA
O CORRETOR, DE ATÉ 40%.
HÁ FRANQUEADO QUE
VENDE EM MÉDIA R\$ 40
MIL POR MÊS.”

ADRIANO OLIVEIRA

Tíquete médio – Luciana Volante, gerente de Marketing e Produtos da Assurant, diz que a empresa tem o seguro de 1 milhão de consumidores e comercializa o produto principalmente por meio dos grandes varejistas do país e das operadoras de telecomunicações, além da corretora virtual própria. Ela informa que o tíquete médio de um seguro para celular é de R\$ 400 ao ano, um pouco inferior ao que o corretor está acostumado, embora com o mesmo valor do seguro residencial, que é bem comercializado. “Falta apenas cultura da venda por meio do canal corretor. A empresa vem conversando com seus parceiros comerciais para definir o melhor modelo de negócio.

Além da garantia estendida, a empresa oferece proteção contra roubo, furto qualificado e danos por quebra acidental ou queda de líquidos; além de programas

com operadoras de celular para trade-in (compra o celular antigo do consumidor para subsidiá-lo na aquisição de um novo) e up-grade (programa de proteção do equipamento, com a garantia de recompra após 12 meses).

A Porto Seguro oferece proteção para smartphones, que pode valer no Brasil e no exterior. O seguro é válido para aparelhos com valor mínimo de R\$ 500, com até um ano de uso. Há coberturas contra danos físicos (acidente, incêndio, queda de raio, impacto de veículos ou na tentativa de roubo), subtração do bem, danos elétricos e danos por água ou líquido (causados de maneira acidental e involuntária).

A Zurich oferece seguro contra roubo e furto qualificado. O seguro garante reposição do aparelho, limitado ao valor da cobertura contratada, ou valor em dinheiro. A empresa também oferece cobertura contra danos acidentais. Mas ressalta que o seguro não cobre furto simples, perda ou esquecimento.

Sheynna Hakim Rossignol, vice-presidente de produtos da insurtech Pitzi, diz que a empresa tem parcerias com algumas das principais seguradoras do mercado e que registrou um crescimento de mais de 60% na base de clientes do Rio de Janeiro e uma queda de quase 40% no número de acionamentos por roubo. “Essa combinação ajuda a descartar a entrada de possíveis fraudadores e indica um movimento saudável dos consumidores da região na busca pela proteção do seu celular”, avalia.

App SulAmérica mostra contato do corretor

A SulAmérica desenvolveu um novo aplicativo que aproxima ainda mais corretores e segurados de automóveis. Uma das novidades é a inclusão de informações de contatos do corretor, o manual do seguro na interface do aplicativo, com acesso simples e ágil, e a disponibilização de mais detalhes sobre o processo de sinistro, com possibilidade de salvar a data de vistoria na agenda pessoal. Já o botão de emergência para acionamento de reboque/auxílio mecânico ganhou destaque e agora permite visualizar o trajeto exato e real time do prestador. O aplicativo também passa a contar com uma área não logada para que usuários que ainda não são clientes possam conferir a localização de postos

de vistoria e Centros Automotivos SulAmérica (CASAs), simular cotações e ter acesso ao atendimento da companhia. O app permite ainda que o segurado contrate, com desconto, serviços como limpeza e higienização, cristalização de vidros e pequenos reparos, permitindo agendamento e pagamento pelo próprio smartphone; além de consulta ao histórico de pagamento, retirada de segunda via de boleto, acompanhamento de sinistro, acionamento de reboque/auxílio mecânico, consulta a benefícios, como desconto em produtos de empresas parceiras, entre outros. O aplicativo SulAmérica Auto está disponível para download na App Store (iOS) e no Google Play (Android).



Homenagens Póstumas

A diretoria do Sincor-RJ presta homenagens às famílias dos corretores de seguros Luiz Antonio Gonçalves Pereira e Osmar Bertacini, falecidos em 6 e 9 de janeiro deste ano, respectivamente. Com 90 anos, Luiz Antonio era um dos mais antigos corretores em atividade no país, com 72 anos de atuação profissional. Morador de Petrópolis, ele foi homenageado pelo Sindicato com um almoço na Churrascaria Lago Sul, ocorrido no ano passado, e foi entrevistado (junto com Hélio Banal) na edição 661 (mai/jun 2018) da revista P&S. Bertacini atuou no mercado por quase seis décadas e contribuiu para a formação de gerações de profissionais como acadêmico da Academia Nacional de Seguros e Previdência e como professor da Escola Nacional de Seguros. Ele foi presidente da Associação Paulista dos Técnicos de Seguros e do Sincor-SP, e um dos fundadores do CVG-SP.

A diretoria do Sindicato também manifesta seu profundo pesar pela morte de Roberto Barroso, presidente do Conselho de Administração da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT, em 14 de janeiro. Barroso começou sua carreira com 14 anos como office boy da Vasp. Aos 19 anos, ingressou no Banco do Brasil, onde permaneceu por 32 anos, e foi peça-chave na integração das operações da Mapfre com o Banco, em 2011.





Descontos para bons motoristas

Além de evitar acidentes, dirigir bem ajuda a reduzir o preço do seguro do carro em até 62%. É o que mostra levantamento inédito feito pela Smartia em parceria com a TEx, que comparou o valor do seguro Auto em três seguradoras renomadas no mercado nacional e revelou que os clientes que evitam sinistros acumulam pontos que po-

dem ser trocados por descontos na renovação anual. A pontuação varia de 0 a 10 e é mensurada por meio de diversas situações que interferem no ganho ou perda da classe de bônus. Um cliente com bonificação 0, menor classificação, paga quase o dobro do valor da proteção de quem possui um bônus no nível 10.

Pesquisa sobre a reforma da previdência

Um dos assuntos que mais interessam ao mercado de seguros entre as propostas do novo governo, a reforma da previdência foi tema de pesquisa inédita realizada pelo Instituto FSB Pesquisa e pelo Banco BTG Pactual junto aos parlamentares, na Câmara e no Senado. O levantamento mostrou que 83% dos congressistas apoiam a reforma. A maior parte deles crê que o projeto deve ser aprovado no segundo trimestre de 2019.

O sistema de capitalização, proposto pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, em que o trabalhador financia uma espécie de poupança própria para garantir sua aposentadoria no futuro, já tem apoio de 48%. Os resultados mostram ainda que 72% dos parlamentares são favoráveis ao estabelecimento de uma idade mínima para a aposentadoria. Mas não há consenso sobre qual seria a idade a ser determinada. Foram ouvidos 235 deputados e 27 senadores, entre 4 e 8 de fevereiro, em uma amostra representativa das bancadas dos partidos em cada uma das Casas.

Campanha da Previsul leva corretor a Dubai

A Previsul lançou uma nova campanha de incentivo de vendas, que vai oferecer aos corretores parceiros que se destacarem uma viagem a Dubai, uma das cidades mais imponentes do mundo. Segundo a seguradora, a nova campanha "Sou + Previsul – Dubai: Experiência

Completa, emoção nas alturas", a escolha do destino reflete a característica em comum entre Dubai e a Previsul: ambas não param de crescer e buscam constantemente oferecer o que há de melhor. A campanha foi lançada em 19 de fevereiro no Rio de Janeiro.



Maioria dos acidentes ocorre à tarde



A Liberty Seguros divulgou no início de fevereiro seu novo estudo de sinistros, que mapeia onde e quando ocorrem os principais acidentes com automóveis do país, além de definir a faixa etária dos condutores que mais se envolvem nas ocorrências. Foram avaliados mais de 145 mil sinistros ocorridos com clientes da seguradora em todo território nacional. O mapeamento revelou que 39% dos acidentes acontecem no período da

tarde, envolvendo condutores com idade acima de 55 anos. Cerca de 90% dos sinistros, no entanto, são de perda apenas parcial. Os acidentes que ocorrem durante a madrugada representam apenas 4,54% do total, mas 29% deles exigem indenização integral. Neste caso, os jovens de 18 a 25 anos são responsáveis por cerca de 10% dos acidentes ocorridos neste horário, com 40,35% referentes a indenizações integrais.

Argo aposta no Seguro Garantia

A Argo Seguros adotou uma nova estratégia para o segmento de garantia. A companhia, que já tem ampla distribuição de produtos digitais para os ramos Transportes, Riscos Patrimoniais e Responsabilidade Civil, quer abocanhar uma fatia dos grandes riscos. A filial brasileira do Grupo Argo está capacitada para emitir novas apólices para os clientes Corporate e Large Corporate, com foco nas modalidades de Garantia mais tradicionais e também no Judicial.

CNP pode ficar com os contratos da Caixa

Todos os contratos para a distribuição de seguros na rede da Caixa Econômica Federal podem ser repassados para a francesa CNP Assurances. A informação é do jornal Valor Econômico e foi publicada no dia 4 de fevereiro. Caso a transação seja confirmada, haverá uma reviravolta no processo de reestruturação da Caixa Seguridade, o braço de seguros do banco que deve ser alvo de uma oferta pública inicial de ações (IPO) até junho de 2020.

Novo seguro para bikes comuns e elétricas



Novas formas de locomoção para garantir maior mobilidade urbana é uma tendência mundial que começa a ganhar corpo no Brasil. A produção de bicicletas, por exemplo, deve crescer 10,8% este ano, segundo previsões da Abraciclo. Atenta a esse nicho em expansão, a Essor Seguros acaba de firmar uma parceria estratégica com a insurtech Kakau, para a comercialização do Seguro Bike para bicicletas comuns e elétricas. Com previsão de lançamento no segundo trimestre, o seguro terá coberturas básicas para roubo e furto. Os novos produtos estarão disponíveis no aplicativo da insurtech. O objetivo do produto é oferecer ao mercado uma solução que atenda aos reais interesses do consumidor.

mais+ Icatu

Pra você cuidar do que importa

A ICATU QUER TORNAR A SUA VIDA MAIS SIMPLES E **MAIS DIGITAL.**

Você já conhece os novos serviços digitais da Casa do Corretor?

- + EMISSÃO DE BOLETO DO 1º PAGAMENTO
- + ASSINATURA ELETRÔNICA
- + STATUS DE PROPOSTA
- + CONSULTA DA CARTEIRA DE CLIENTES
- + 2ª VIA DE BOLETO EM PENDÊNCIA DE PAGAMENTO (EM BREVE)

ACESSE A CASA DO CORRETOR,
APROVEITE TODAS ESSAS
FUNCIONALIDADES E BOAS VENDAS.

www.casadocorretor.com.br

Central de Relacionamento:
0800 285 3002

Icatu
SEGUROS

CRÉDITO CONSIGNADO INSS. COM UMA AJUDA FINANCEIRA, AS CONQUISTAS SE MULTIPLICAM.

Confira as vantagens e faça já o seu!

- As melhores taxas de juros de empréstimo pessoal.
- Agilidade na liberação.
- Parcelas fixas descontadas do seu salário.
- Parcelamento em até 72 meses.
- Sem avalista.

**Rua do Rosário, 99-5º andar
Centro – Rio de Janeiro -RJ
Tel.: (21) 2509 1511**


SICOOB
Faça parte.

Central de Atendimento Bancoob: 0800 724 4420

Ouvidoria Bancoob: 0800 646 4001

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458